ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.9, n.especial1, 2024. https://doi.org/10.59033/cm.v9iespecial1.1387

ARTIGO / ARTICLE

# PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

## PEDAGOGICAL PRACTICES FOR LITERACY AND FUNCTIONAL LITERACY IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: THEORETICAL CONTRIBUTIONS

**Gildemire Mateus de Oliveira**[1*], **Neyla Reis dos Santos Silva**[2]

[1*]Autor para correspondência. Licenciada em Pedagogia (FTC). Pos-graduanda em Alfabetização e Letramento (IF Baiano *Campus* Serrinha) E-mail: gildemerem@gmail.com.
[2] Mestre em Educação de Jovens e Adultos (UNEB), Licenciada em Pedagogia (UEFS), Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Serrinha.

**Recebido**: 05/06/2024 - **Revisado**: 15/08/2024 - **Aceito**: 02/09/2024 - **Publicado**: 21/10/2024

**RESUMO:** O presente artigo é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pós-graduação *Lato sensu* em Alfabetização e Letramento e traz no seu bojo uma análise teórica sobre práticas pedagógicas na perspectiva da Alfabetização e Letramento, apresentando brevemente contribuições importantes das autoras Magda Soares (2009;2004), Ângela Kleiman (2005;1995), Emília Ferreiro e Ana Teberosky (2010;1999), juntamente com o psicólogo do desenvolvimento Jean Piaget (1999). Nessa revisão bibliográfica, explora-se suas principais contribuições para a compreensão do processo de aprendizagem da leitura e escrita, bem como suas implicações para o trabalho dos professores em sala de aula. O objetivo deste trabalho é analisar as perspectivas teóricas desses autores no contexto da aprendizagem da leitura e escrita, além de compreender os conceitos de alfabetização e letramento, destacando suas diferenças fundamentais. Para embasar essas definições, recorre-se às obras e artigos das autoras mencionadas, que ressaltam a importância da alfabetização e do letramento como uma prática social e significativa e o trabalho de Piaget na compreensão do processo. Discute-se também a relevância das práticas pedagógicas dos professores no processo de alfabetização. Assim, as abordagens e estratégias recomendadas pelos autores no decorrer do texto mostram maneiras de promover práticas pedagógicas, que valorizem tanto o domínio das habilidades básicas de leitura e escrita quanto o uso social dessas habilidades. Conclui-se que ao equilibrar a alfabetização e letramento nas práticas pedagógicas, os professores estarão proporcionando uma educação de qualidade, preparando os alunos para se tornarem leitores e escritores competentes, críticos e participantes ativos no contexto escolar e social.

**Palavras-chave**: Alfabetização. Letramento. Práticas pedagógicas.

**ABSTRACT**: This article is the result of the final paper of curse Pós-graduação *Lato sensu* em Alfabetização e Letramento and brings within it a theoretical analysis of pedagogical practices from the perspective of literacy and functional literacy, briefly presenting important contributions from the authors Magda Soares (2009;2004), Ângela Kleiman (2005;1995), Emília Ferreiro and Ana Teberosky (2010;1999), together with developmental psychologist Jean Piaget (1999). In this bibliographical review, its main contributions to understanding the process of learning to read and write are explored, as well as its implications for the work of teachers in the classroom. The

objective of this work is to analyze the theoretical perspectives of these authors in the context of learning to read and write, in addition to understanding the concepts of literacy and literacy, highlighting their fundamental differences. To support these definitions, we use the works and articles of the mentioned authors, which highlight the importance of literacy as a social and significant practice and Piaget's work in understanding the process. The relevance of teachers' pedagogical practices in the literacy process is also discussed. Thus, the approaches and strategies recommended by the authors throughout the text show ways to promote pedagogical practices that value both the mastery of basic reading and writing skills and the social use of these skills. It is concluded that by balancing literacy and functional literacy in pedagogical practices, teachers will be providing quality education, preparing students to become competent readers and writers, critical and active participants in the school and social context.

**Keywords**: Literacy. Functional Literacy. Pedagogical Practices.

## INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são temas relevantes no processo educacional, pois envolvem não apenas o aprendizado das habilidades básicas de leitura e escrita, mas também a compreensão e uso efetivo dessas habilidades em diferentes contextos sociais. Através de uma revisão de literatura, este artigo busca explorar as perspectivas teóricas de Magda Soares (2004; 2009), Ângela Kleiman (1995; 2005), Emília Ferreiro (2010), Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) e Jean Piaget (1999), que têm contribuído significativamente para o avanço do conhecimento nesse campo, refletindo sobre possibilidades para as práticas pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, quanto aos processos de alfabetização e letramento.

Magda Soares (2004; 2009) é reconhecida por suas contribuições no campo da alfabetização, destacando a importância de considerar não apenas o aspecto mecânico da leitura e escrita, mas também o uso social e significativo dessas práticas. Suas reflexões têm direcionado a compreensão de que a alfabetização vai além do mero domínio técnico de um sistema das habilidades de escrita. Além disso, abrange o letramento como uma prática social e culturalmente situada.

Por outro lado, Ângela Kleiman (1995; 2005) tem enfatizado a importância de uma abordagem sociolinguística na alfabetização e letramento. Seus estudos apontam para a necessidade de considerar o contexto cultural e linguístico dos alunos, promovendo práticas pedagógicas que valorizem suas experiências e conhecimentos prévios. Essa perspectiva proporciona uma

visão mais ampla sobre o processo de alfabetização, reconhecendo a diversidade linguística e cultural dos alunos.

Emília Ferreiro (2010), em sua perspectiva construtivista, trouxe importantes contribuições para o campo da alfabetização. Sua pesquisa revelou a existência de diferentes hipóteses que as crianças desenvolvem sobre a escrita, e como essas hipóteses evoluem ao longo do processo de aprendizagem. Esse entendimento possibilitou uma mudança de paradigma, passando de uma visão normativa para uma perspectiva mais respeitosa das concepções das crianças sobre a escrita.

Por sua vez, Jean Piaget (1999) contribuiu com seus estudos sobre o desenvolvimento cognitivo, fornecendo valiosos subsídios para a compreensão de como o processo de alfabetização se relaciona com os estágios de desenvolvimento cognitivo. Suas teorias ressaltam a importância da construção ativa do conhecimento, respeitando o ritmo e a individualidade de cada fase da vida da criança.

Ao unir essas concepções teóricas, espera-se contribuir com a práxis de educadores mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios da alfabetização e letramento. Ademais, objetiva-se estimular o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas e efetivas, que, através de uma abordagem ampliada, considerem as dimensões linguísticas, culturais, cognitivas e sociais envolvidas no processo. Com isso, busca-se estimular a adoção de metodologias eficazes, capazes de ajudar os alunos a desenvolverem aprendizagens sobre leitura e escrita.

Este artigo, resultado do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Alfabetização e Letramento, visa aprofundar o entendimento da complexidade da alfabetização, letramento e práticas pedagógicas, ao trazer discussões e contribuições dos pensadores, além de buscar ampliar a compreensão da relação entre a alfabetização, o letramento e as práticas pedagógicas do professor. Assim, por meio da análise das contribuições desses teóricos, pretende-se fornecer conhecimentos relevantes, para a atuação dos professores no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

A estrutura do trabalho é composta por três tópicos: o primeiro traz a discussão acerca da conceituação de alfabetização e letramento; o segundo

apresenta algumas concepções de estudiosos para a compreensão do processo de aquisição da leitura e da escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; o terceiro enfoca a importância de práticas pedagógicas contextualizadas para a ampliação do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, a partir da perspectiva da alfabetização e letramento.

Esse estudo foi realizado tendo como base a pesquisa bibliográfica, por acreditar que está "não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras" (Lakatos, 2003, p.183). Através dos escritos dos autores foi possível interpretar as informações relevantes para a construção desse trabalho, assim, a divisão do trabalho teve o seguinte seguimento: identificação dos autores; seleção das obras; leitura e identificação; fichamento de abordagem; interpretação e análise das informações.

Dessa forma, é inegável que a reflexão e a avaliação das práticas pedagógicas são procedimentos contínuos e essenciais para garantir a qualidade da educação e o desenvolvimento profissional constante dos educadores.

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS E DIFERENÇAS

A alfabetização refere-se ao processo de aprendizagem das habilidades básicas de leitura e escrita. É o estágio inicial em que os indivíduos adquirem o conhecimento dos sons das letras, sua correspondência com os fonemas e as regras que regem a formação das palavras, ou seja, está relacionada à decodificação da linguagem escrita e ao desenvolvimento da fluência na leitura e escrita.

Soares (2004) destaca que a alfabetização se refere ao domínio das habilidades básicas de leitura e escrita, ou seja, à aquisição do código alfabético. Segundo essa autora, alfabetização é "ação de ensinar/aprender a ler e escrever (SOARES, 2004, p. 47)". Ela enfatiza que o indivíduo alfabetizado possui as competências necessárias para decodificar e codificar textos, compreendendo o seu significado, ressaltando que a alfabetização não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como um meio para o letramento. Nessa mesma perspectiva teórica, destaca-se:

> As reflexões empreendidas acerca da alfabetização revelam o caráter multifacetado do processo de aquisição da leitura e da escrita, de modo que, além das habilidades específicas desenvolvidas em torno do ato de ler e escrever se faz necessário a compreensão dos usos sociais da escrita aos quais a alfabetização deve responder, uma vez que o domínio da tecnologia da leitura e da escrita não garanta por si só o desenvolvimento de habilidades necessárias para que o sujeito obtenha êxito mediante as exigências de uma sociedade letrada (Morais; Brito, 2016, p. 02).

Neste sentido, considerando que o ato de alfabetizar, compreendido apenas como o aprendizado de ler e escrever, não é mais suficiente, torna-se evidente - diante do contexto da sociedade letrada em que as crianças estão inseridas - que elas necessitam de habilidades mais abrangentes. A mera aquisição da decodificação e codificação das palavras não é o bastante; é fundamental que elas sejam capazes de utilizar a escrita em diferentes situações. Por exemplo, as crianças precisam ser capazes de ler e compreender o nome do ônibus que faz parte de sua rotina diária, elaborar e compreender lista de compras, seguir uma receita culinária e identificar palavras dentro de um texto. É a partir desse contexto e dessas práticas que elas desenvolvem efetivamente suas habilidades de leitura e escrita, não se restringindo apenas ao trabalho de coordenação motora relacionado à escrita das letras.

Dessa forma, se faz necessário fazer a distinção entre alfabetização e letramento, uma vez que esses dois termos representam processos distintos no contexto da educação. Compreender suas definições e características é essencial para orientar efetivamente a prática pedagógica e alcançar resultados significativos na sala de aula. Soares (2009) explica que estes conceitos são associados, porém distintos e assim demonstram que há uma grande diferença entre alfabetizar e letrar, entre o alfabetizado e o letrado.

> Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (Soares, 2009, p. 4).

Nessa perspectiva entende-se que o letramento é uma atividade complexa que demanda o uso de diversas capacidades e habilidades, que nem

sempre estão diretamente relacionadas à leitura. Isso ocorre porque o letramento vai além daqueles que são formalmente alfabetizados, abrange aqueles que não possuem domínio do código escrito, mas que, em seu dia a dia, desenvolvem habilidades de leitura e escrita presentes em todos os lugares que frequentam, por meio das diferentes linguagens.

Segundo Morais e Brito (2016, p. 37), o letramento é um processo vasto que apresenta a leitura e a escrita, mesmo não tendo ocorrido ainda a alfabetização. Acontece quando o aluno sabe distinguir, através do raciocínio lógico, a imagem de embalagens, rótulos, cartazes, mesmo ainda não tendo o domínio da leitura e da escrita propriamente dita, mas antecedendo na língua oral, a língua escrita, pelo conhecimento prévio adquirido com o convívio social.

Kleiman (1995) contribui com essa discussão, apontando que o letramento engloba “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (Kleiman, 1995, p. 19). Nesse sentido, ela argumenta que o letramento não se limita ao âmbito restrito da escrita e da escola, mesmo sendo esta considerada a principal instituição responsável por promover habilidades de leitura e escrita, mas que se concentra principalmente na alfabetização. A autora reconhece que outras instituições e ambientes - como a família, a igreja, a comunidade e demais ambientes - também desempenham um papel relevante como agências de letramento. Essas instituições proporcionam diferentes contextos e objetivos para a prática do letramento, contribuindo para a sua ampliação e diversificação além do ambiente escolar.

Dentro dessa perspectiva, Kleiman (1995) apresenta duas concepções distintas de letramento: o modelo autônomo e o modelo ideológico de letramento. No modelo autônomo, as práticas escolares são determinantes e exercem influência na forma como o letramento é concebido e desenvolvido. Nesse sentido, a escola é considerada a principal agência de letramento e tem o objetivo de ensinar e promover habilidades específicas de leitura e escrita. Esse modelo tende a valorizar a norma-padrão da língua e a focalizar a alfabetização como um processo fundamental. Eis o que essa autora afirma sobre a concepção de letramento autônomo:

> A aquisição da escrita como um processo neutro, que, independentemente de considerações contextuais e sociais, deve promover aquelas atividades necessárias para desenvolver no aluno, em última instância, como objetivo final do processo, a capacidade de interpretar e escrever textos abstratos, dos gêneros expositivo e argumentativo (Kleiman, 1995, p. 44).

No modelo ideológico de letramento, entende-se que as práticas de letramento são influenciadas pelo contexto social, levando em consideração a diversidade e as diferenças presentes na sociedade, sendo valorizada a pluralidade cultural, as distintas formas de expressão.

Assim, para o bom desenvolvimento nas práticas pedagógicas, compreender a distinção entre alfabetização e letramento é relevante para os professores, pois isso influencia diretamente a seleção de abordagens e metodologias de ensino. Eles devem adaptar suas práticas pedagógicas de acordo com os objetivos educacionais, levando em consideração tanto a aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita como o desenvolvimento de competências mais amplas de letramento. Dessa forma, poderão proporcionar aos alunos um ensino mais abrangente e significativo, preparando-os para se tornarem leitores plenamente capazes de participar ativamente da sociedade letrada.

Além das habilidades básicas, é fundamental também desenvolver a capacidade de compreender o mundo por meio da leitura e da escrita. Entretanto, entender o mundo através da leitura implica ir além da decodificação de palavras e frases, envolvendo a capacidade de interpretar textos, analisar informações, compreender diferentes pontos de vista e contextos culturais. A escrita, por sua vez, permite expressar ideias de maneira clara, coerente e persuasiva, facilitando a comunicação e a participação ativa na sociedade.

Deste modo, a compreensão e aplicação adequada dos conceitos de alfabetização e letramento são importantes para uma prática pedagógica eficaz, permitindo que os estudantes adquiram não apenas as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também se tornem usuários competentes da linguagem escrita em diferentes contextos e situações de sua vida cotidiana.

É comum que muitos profissionais da educação acabem confundindo os conceitos de alfabetização e letramento, ampliando o alcance da alfabetização

e colocando-o acima do letramento, como se fossem sinônimos. Essa confusão resulta em uma abordagem inadequada, o que impacta negativamente na qualidade do trabalho realizado. É essencial compreender que alfabetização e letramento são conceitos distintos, porém interdependentes, e devem ser abordados de forma integrada para uma aprendizagem significativa do aluno no contexto educacional e social.

## AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A aquisição da leitura e da escrita naturalmente acontece na infância, isso é explicado por Piaget (1999) em suas pesquisas apresentando a compreensão do desenvolvimento cognitivo infantil em estágios. Na concepção piagetiana, a inteligência evolui paralelamente ao crescimento da criança, progredindo de uma fase de inteligência prática, voltada para a adaptação ao ambiente, até alcançar uma forma de inteligência plenamente desenvolvida e abstrata. Nesse contexto, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da combinação de hábitos, reflexos inatos e experiências adquiridas através da interação com o ambiente.

À medida que uma criança progride em idade, manifesta um conjunto diversificado de capacidades, sendo uma delas a habilidade de processar e compreender informações. Essencialmente, essa dinâmica é compreendida como o desenvolvimento cognitivo infantil. Em termos mais precisos, o conceito em questão se refere às faculdades mentais que estão intrinsecamente ligadas à aquisição de conhecimento. Conforme o amadurecimento da criança avança, ocorre um progressivo avanço no domínio dessas capacidades cognitivas, impulsionando a sua compreensão conceitual.

Dessa forma, Piaget (1999) traz que o processo de aquisição de conhecimento pelas crianças ocorre por meio de ações diretas sobre os objetos e de experiências cognitivas concretas. Assim, o desempenho de habilidades das crianças passa por estágios distintos de desenvolvimento cognitivo, a saber: sensório-motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais.

Esses estágios desempenham um papel fundamental na compreensão de como as crianças se apropriam do sistema de escrita e são relevantes no

contexto da alfabetização. Especial atenção é dada à fase pré-operatória, que ocorre aproximadamente dos 2 aos 7 anos, na qual ocorre a compreensão da simbolização e da representação. Durante essa fase, as crianças adquirem a capacidade de pensar de forma simbólica, o que é relevante para a compreensão do sistema de escrita, pois começam a perceber a relação entre símbolos gráficos e objetos, ideias e sons.

À medida que as crianças avançam para a fase operatória concreta, por volta dos 7 aos 11 anos, elas se tornam mais capazes de pensar logicamente e de compreender conceitos abstratos. Nessa etapa, as atividades de alfabetização podem envolver análise e síntese de palavras, identificação de padrões, categorização e compreensão de estruturas gramaticais. Já na fase operatória formal, a partir dos 11 anos, as crianças desenvolvem a capacidade de pensar de forma mais abstrata e hipotética. Nesse estágio, as atividades podem incluir a interpretação e análise de textos mais complexos, bem como a reflexão crítica sobre a linguagem escrita e a produção de textos argumentativos.

Cada um dos estágios passados corresponde a um nível mais ou menos elementar ou elevado da hierarquia das condutas. Mas cada estágio corresponde também a características momentâneas e secundárias, que são modificadas pelo desenvolvimento ulterior, em função da necessidade de melhor organização. Cada estágio constitui, então, pelas estruturas que o definem, uma forma particular de equilíbrio, efetuando-se a evolução mental no sentido de uma equilibração sempre mais completa. (Piaget, 1999).

Ao compreender os períodos de desenvolvimento, é possível potencializar os aspectos de cada etapa, proporcionando uma preparação adequada para as vivências presentes e futuras da criança. Isso auxilia no aprendizado de questões essenciais ao longo da vida, permitindo que ocorra de forma efetiva e natural.

Pautando-se nos estudos de Piaget, as autoras psicolinguísticas argentinas, Ferreiro e Teberosky (1999), demonstraram que as crianças, mesmo antes de ingressarem na escola, possuem ideias e formulam hipóteses em relação ao sistema de escrita, descrevendo os estágios linguísticos que percorrem até adquirirem a habilidade de leitura e escrita. Elas destacam a importância do envolvimento ativo e da interação entre a criança e o ambiente

de aprendizagem, observando que as crianças não são receptáculos passivos do conhecimento, mas sim agentes ativos que constroem significados a partir de suas interações com o mundo ao seu redor.

Nessa perspectiva construtivista, as estudiosas baseiam-se na ideia de que as crianças constroem suas próprias hipóteses sobre a escrita, a partir de suas experiências e interações com o ambiente. Ao invés de considerar a aprendizagem como um processo passivo de assimilação de informações, a teoria de Ferreiro e Teberosky (1999) destaca a importância da interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, e como essa interação leva à construção de novos significados.

No entendimento da abordagem de Piaget sobre a progressão das aprendizagens, Ferreiro e Teberosky (1999) destacam o processo de alfabetização de uma criança no estágio pré-operatório dividindo em quatro fases distintas: pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética. Essas análises podem ser verificadas nos primeiros anos escolares da criança (na primeira infância) e, embora o processo de alfabetização seja contínuo, pois se realizam em contextos mais amplos, essas fases de progressão na leitura e escrita no período de alfabetização são avaliadas nos três primeiros anos do ensino fundamental.

Na fase pré-silábica, a criança ainda não consegue estabelecer uma relação entre as letras e os sons da língua falada, ela não consegue atribuir um valor sonoro específico a cada letra. Aqui, construção da linguagem simbólica não considera as letras como expressão de escrita, o que favorece a utilização de traços, bolinhas e outros desenhos como representação de escrita.

A criança na fase silábica, interpreta as letras de acordo com sua própria compreensão, atribuindo a cada uma delas o valor de uma sílaba. Já reconhece que as palavras são formadas por sílabas, mas ainda não domina completamente a correspondência entre as letras e os sons.

Enquanto que na fase silábico-alfabética, a criança mistura a lógica da fase anterior, atribuindo sílabas às letras, com a identificação de algumas sílabas específicas nas palavras. Nesse estágio, começa a percepção de padrões e relações mais complexas entre os elementos da escrita.

Por fim, na fase alfabética, o aprendiz adquire o domínio das letras e das sílabas, sendo capaz de realizar a leitura de forma fluente. Nessa etapa, ele

compreende completamente a correspondência entre as letras e os sons, conseguindo decodificar as palavras de maneira precisa. É importante ressaltar que essas fases não têm uma duração fixa e podem variar de acordo com o desenvolvimento individual da criança.

Nesse sentido, Ferreiro (2010) destaca a importância de respeitar as hipóteses construídas pelas crianças e considerar seu ponto de partida na alfabetização. Ao invés de corrigir ou desconsiderar os erros das crianças, o professor deve compreender esses erros como tentativas de compreender e interpretar o sistema de escrita. Os erros são vistos como indicadores do processo de construção do conhecimento e devem ser valorizados como oportunidades de aprendizado.

O professor, nesse contexto, desempenha o papel de mediador, criando situações desafiadoras e estimulantes que promovam a reflexão e a construção de novos conhecimentos. É fundamental que ele crie um ambiente propício para que os alunos possam explorar, experimentar, questionar e interagir com a escrita de forma significativa. Através de atividades lúdicas, interações sociais e uso autêntico da linguagem escrita, os alunos são incentivados a desenvolver suas hipóteses e ampliar sua compreensão sobre a leitura e escrita.

Nesta perspectiva, com o olhar pedagógico, entendemos a importância de saber a teoria de desenvolvimento cognitivo, pois isso possibilita o alfabetizador selecionar suas atividades de forma a contribuir no avanço das habilidades da criança. Assim, as ideias de Piaget, Ferreiro e Teberosky podem ser aplicadas de forma a considerar as características e as necessidades das crianças em cada estágio de desenvolvimento. Os professores devem elaborar atividades que estejam em consonância com as capacidades cognitivas das crianças, proporcionando desafios adequados e estímulos apropriados para cada fase. Por exemplo, na fase pré-operatória, podem-se utilizar jogos simbólicos e brincadeiras que permitam às crianças explorar a representação e a simbolização.

A utilização de materiais concretos, como letras e palavras magnéticas, pode auxiliar na compreensão inicial da relação entre as formas escritas e a linguagem falada.

Nesse sentido, a análise e a reflexão sobre o trabalho em sala requerem um engajamento intelectual que se baseia em teorias, exigindo estudo e dedicação por parte do professor. Através desse processo de pensamento reflexivo, ele é capaz de aprofundar sua compreensão sobre os temas abordados, questionar suposições, identificar conexões e tomar decisões fundamentadas em sua prática pedagógica. A avaliação contínua permite que os professores coletem dados e evidências sobre o progresso dos alunos e o sucesso das estratégias utilizadas. Isso pode ser feito através de observações, registros de desempenho dos alunos, análise de trabalhos e avaliações, entre outros métodos.

Ao analisar essas informações, os educadores podem identificar o que está funcionando, bem como o que precisa ser ajustado para promover uma aprendizagem mais efetiva. Dessa forma é possível observar e intervir se a criança mudou de fase por exemplo, de pré-silábica para silábica, se a criança está desenvolvendo bem a relação de objetos a letras, palavras e contexto para perceber se as estratégias de alfabetizar e letrar estão funcionando.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

As práticas pedagógicas do professor alfabetizador referem-se às estratégias, abordagens e métodos utilizados para promover a aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita nos alunos em seus estágios iniciais de aprendizagem.

Segundo Tozetto e Gomes (2009), prática pedagógica é tudo que é executado em relação ao ensino para o favorecimento do aluno no seu processo de aprendizagem, como o professor irá trabalhar em sala de aula, como fará seu planejamento dos conteúdos de maneira que busque sempre contribuir para o ensino e a aprendizagem do educando. Para Sacristán (1999 *apud* Tozetto; Gomes, 2009), a prática pedagógica é o conjunto de atividades realizadas pelo professor no processo educativo.

A prática pedagógica não se resume, portanto, a uma simples repetição de ações. Ela envolve o desenvolvimento consciente por parte do professor, que é capaz de realizá-la e compartilhá-la sem dificuldades. Essa prática não é isolada, mas está fundamentada em referencial teórico e metodológico, pois, a partir da teoria, o professor exerce sua ação de ensinar. Isso significa que a

prática pedagógica é embasada em conhecimentos teóricos sobre os processos de ensino e aprendizagem, bem como em abordagens metodológicas que direcionam as estratégias utilizadas em sala de aula.

Neste sentido, Kleiman (2005, p. 12-13) aborda sobre a prática de alfabetização. E, assim como toda prática que é específica a uma instituição, envolve diversos saberes (por exemplo, quem ensina conhece o sistema alfabético e suas regras de uso), diversos tipos de participantes (alunos e professor) e, também, os elementos materiais que permitem concretizar essa prática em situações de aula, como quadro de giz, ilustrações, livros didáticos e quaisquer outros recursos pedagógicos. A prática de alfabetização se concretiza em eventos que se situam dentro de uma sala de aula, liderados por um especialista (o professor) que se encarrega de ensinar sistematicamente as regras de funcionamento e uso do código alfabético aos iniciantes no assunto (os alunos).

Entretanto, nessas práticas as atividades devem promover tanto a alfabetização quanto o letramento, integrando o ensino do código alfabético com seu uso social em diferentes situações, oportunizando aos alunos não apenas aprender a decodificar as letras e palavras, mas também entender como utilizar a leitura e escrita de forma prática e significativa em sua vida cotidiana. Notoriamente Soares (2009, p.72) traz que letramento:

> É o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

Dessa forma, é importante que o educador adote práticas pedagógicas coerentes e contextualizadas que promovam uma conexão entre a alfabetização e letramento, levando em consideração o contexto do aluno, a fim de relacionar as habilidades de leitura e escrita com situações reais e significativas, Nessa perspectiva de atuação, deve adotar materiais autênticos, como textos do cotidiano e experiências de escrita contextualizadas, que ajudem os alunos a perceberem a relevância e aplicabilidade dessas habilidades em suas vidas diárias.

É de suma importância que os professores alfabetizadores incorporem atividades lúdicas em suas práticas educacionais, proporcionando prazer, descontração e um ambiente propício ao convívio agradável, visando o desenvolvimento integral no processo educativo, pois a inclusão de atividades lúdicas, no dia a dia em sala de aula, aumenta a probabilidade do avanço no desempenho das crianças. Outro aspecto fundamental na prática pedagógica é o reconhecimento dos conhecimentos prévios dos alunos. Deste modo, deve-se realizar diagnóstico do nível de conhecimento dos alunos, a fim de saber como começar e planejar suas atividades de forma adequada.

O professor desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização, fornecendo um ambiente de aprendizagem adequado e eficaz. Nesse contexto, deve-se adotar uma abordagem sistemática e progressiva, levando em consideração as necessidades individuais de cada aluno. A partir de uma abordagem baseada na prática social, o conteúdo torna-se significativo para o estudante, que vai construindo conhecimentos progressivamente e desenvolvendo uma atitude transformadora em relação à sociedade, percebendo que o conhecimento científico faz parte de sua vida e contribui para o contexto em que vive.

É importante que o professor planeje e organize atividades que estimulem o desenvolvimento da consciência fonológica, ensinem as relações entre letras e sons, e promovam a compreensão das convenções ortográficas. Além disso, criar um ambiente de aprendizagem motivador e acolhedor, incentivando a participação ativa dos alunos e fornecendo *feedback* construtivo. O trabalho com estratégias como leitura em voz alta, atividades interativas, jogos, produção de textos e práticas de escrita são exemplos de práticas pedagógicas que podem ser utilizadas para engajar os alunos e promover o desenvolvimento de suas habilidades de alfabetização.

Assim, é essencial que o professor esteja atento ao progresso individual de cada aluno, identificando dificuldades específicas e oferecendo suporte adicional quando necessário. Adaptações pedagógicas, materiais didáticos adequados e intervenções individualizadas podem ser aplicadas para atender às necessidades de cada estudante, garantindo uma abordagem inclusiva e personalizada.

## CONCLUSÕES

A partir das discussões realizadas ao longo deste artigo, pode-se concluir que o equilíbrio entre alfabetização e letramento é fundamental nas práticas pedagógicas do professor. Com base nas contribuições teóricas de Magda Soares (2004; 2009), Ângela Kleiman (1995;2005), Emília Ferreiro (2010),Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) e Jean Piaget (1999), percebe-se a importância de considerar tanto as habilidades básicas de decodificação e codificação quanto o uso social e significativo da leitura e escrita.

A alfabetização, compreendida como o processo de aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, é essencial para que os alunos desenvolvam as competências necessárias para decodificar e codificar textos. No entanto, não podemos limitar a alfabetização apenas a essa dimensão técnica. É preciso ir além, considerando o letramento como prática social, ou seja, a capacidade de utilizar a leitura e escrita de forma significativa e contextualizada em diferentes situações do cotidiano.

Nesse sentido, os autores aqui apresentados destacam a importância de proporcionar aos alunos um ambiente letrado, com práticas sociais de leitura e escrita, onde eles possam interagir de forma autêntica com diferentes tipos de textos. Essas abordagens valorizam a reflexão sobre a linguagem escrita, a produção de textos e a compreensão das relações entre a linguagem oral e escrita. Além disso, contribui com a compreensão do desenvolvimento cognitivo da criança na alfabetização, ressaltando a importância de atividades que promovam a construção ativa do conhecimento e a resolução de problemas adequados ao estágio de desenvolvimento dos alunos.

No contexto das práticas pedagógicas, é fundamental que os professores estejam atentos a essa perspectiva integrada de alfabetização e letramento, promovendo um ensino que valorize tanto as habilidades básicas de leitura e escrita quanto a aplicação prática dessas habilidades em contextos reais. Isso implica proporcionar um ambiente de aprendizagem rico em materiais de leitura, atividades que estimulem a reflexão, a produção de textos autênticos e a resolução de problemas, levando em consideração o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Através da reflexão e avaliação contínua de suas práticas pedagógicas, os professores podem aprimorar suas

abordagens, adaptando-as às necessidades e características individuais dos alunos.

Eles devem estar abertos às contribuições teóricas e promover uma formação continuada que os mantenham atualizados sobre as tendências e inovações na área da alfabetização. Portanto, ao interligar a alfabetização e letramento nas práticas pedagógicas, os professores terão condições de proporcionar uma educação de qualidade, que prepare os alunos para se tornarem leitores e escritores competentes, críticos e participantes ativos no contexto escolar e social, capazes de utilizar a leitura e escrita como meios de expressão, comunicação e compreensão.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** 25 ed. São Paulo-SP: Cortez, 2010.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre – RS: Artmed Editora, 1999.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar Letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Campinas – SP: REVER – Produção Editorial – Unicamp. 2005.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas – SP: Mercado de Letras, 1995.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed., São Paulo – SP: Atlas. 2003.

MORAIS, Georgyana Andréa Silva; BRITO, Antônia Edna. Prática Pedagógica Alfabetizadora: questões de letramento. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação.** jan/abr. n. 25, 2016.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24 ed. Rio de Janeiro – RJ: Florense Universitária, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte – MG: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2 ed. São Paulo – SP: Contexto, 2004.

TOZETTO, Suzana Soares; GOMES, Taís de Sá. A prática pedagógica na formação docente. **Reflexão e Ação,** v.17 n.2, 181-196, 2009. https://doi.org/10.17058/rea.v17i2.1150. Acesso em: 15 set. 2023.